

**AS INFLUÊNCIAS DOS GRUPOS SOCIAIS NAS MUDANÇAS**

**COMPORTAMENTAIS NA ADOLESCÊNCIA**

 **UMA VISÃO PSICANALÍTICA**

SANTOS, Daniela Luise Nicolau dos [[1]](#footnote-1)

SILVA, Giovana Bruno da ¹

BARACAT, Juliana [[2]](#footnote-2)

RESUMO

Segundo a percepção psicanalítica o adolescente passa por um período de luto durante seu desenvolvimento, este processo é considerado a passagem da infância para a vida adulta. Todas as transformações entre uma fase e a outra são enfatizadas nestes períodos, colocando o adolescente em conflito, perdas e precisão de identificação própria e social. O Objetivo do trabalho é apresentar as influências dos meios sociais, grupais e dos acessos online que o adolescente entra em contato, e como isto vêm a dificultar ou facilitar o adolescente a passar por este processo. O trabalho foi escrito na metodologia bibliográfica qualitativa.

Palavras-chave: Adolescência, Grupos, Psicanálise.

ABSTRACT

According to psycho analytic perception adolescents go through a period of mourning during development, this process is considered the transition from childhood to adult. And all the transformations between one and the other are emphasized in these periods, placing the teenager in conflict, losses and own and social identification accuracy. The objective of this workis to present the influences of social media, online access group and the teenager comes into contact, andas it comes to hinderor facilitate the teenager going through this process. The work was written in literature methodology qualitative.

Keywords: Adolescence, Groups, Psychoanalysis.

1. INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é um período de luto, segundo a percepção psicanalítica, na qual o adolescente sofre perda durante o processo de evolução, perdas de várias questões, pelo corpo da infância, de alguns princípios, costumes, opiniões e outras concepções adquiridas previamente. Para haver o desenvolvimento do indivíduo é necessário que ele enfrente todos os desafios para a transição do mundo adulto, visando então não uma passagem tranquila, mas sim de uma descarga de realidade que o coloque de frente com os desafios da vida adulta (FERRÃO; POLI, 2014).

Segundo Silva, Viana, Carneiro (2011), considerando os estudos de Piaget (1977) referente ao desenvolvimento humano, ao destacarmos a operação formal, última etapa ocorrente diante dos 12 anos de idade, pode-se perceber aspectos que se assemelham com a realidade encontrada no desenvolver das relações dos adolescentes. O desenvolvimento do adolescente não ocorre somente pelos fatores biológicos propriamente ditos, mas também pelas consequências dos mesmos. Toda mudança física acaba por refletir na percepção do jovem sobre si mesmo, a perda do corpo infantil acarreta em uma mudança de autoimagem, que se soma também a alteração de imagem do mundo externo. No chamado pensamento formal, caracterizado por toda uma reflexão do adolescente, ocorre um questionando sobre si, a sociedade que o cerca, os ambientes em que se encontra, de forma que não há mais a necessidade de objetos fantasias serem criados para o melhor desenvolver da habilidade de formação de conteúdo.

A concepção que o adolescente possui dos pais também é alterada, considerando que a dependência que o indivíduo tinha antes já não é mais a mesma, se estabelecendo agora muito mais por questões materiais ou de segurança, do que como a criação propriamente dita presente na fase da infância. A partir disto, é o momento em que o adolescente procura amparo no mundo social e o que ele o proporciona (AVILA, 2009).

O objetivo do trabalho é apresentar as dificuldades que o adolescente sofre durante este período e as influências que o próprio recebe, e quais são as decorrências que estas podem vir a causar.

1. PERCEPÇÃO PSICANALÍTICA DA ADOLESCÊNCIA

Durante o período de transição da infância para a adolescência o indivíduo sofre alterações a partir da percepção estabelecida pelos pais, considerando a dependência que ele tinha quando criança que começa a ser mudada e perdida. O adolescente sente a independência de um lado, que varia por questões de formação de personalidade, opinião própria, gosto e desgostos próprios; juntamente com a dependência de outro lado, vista por questões de segurança, dependência afetiva, econômicas e financeiras, entre outras. As transformações e mudanças causam conflitos e desorientações no adolescente. O jovem ao sentir esta falência da função paterna, passa a direcionar os desejos e necessidades de contato para o uso de tecnologias, consumo de objetos, desejo de aceitação em grupos sociais e outros aspectos influentes e presentes na atualidade; é partindo desse e de outros conceitos então que encontramos a necessidade social (FERRÃO; POLI, 2014; AVILA, 2009).

Dantas (2002) cita sobre Freud referir-se à adolescência com o fenômeno da histeria, que aborda que “todo adolescente tem dentro de si o germe da histeria” (FREUD, 1896/1977 p. 469). E antes de Freud realizar o estudo e ter a descoberta da sexualidade infantil, enfatizou que a adolescência era uma fase sensível e possível de grandes conturbações, como descreve a seguir (1896/1977 p. 301):

(...) é tão frequente vermos adolescentes anteriormente sadios, embora excitáveis, adoecerem de histeria durante a puberdade, que devemos perguntar a nós mesmos se esse processo não poderia criar uma predisposição para a histeria quando ela não está inatamente presente.

Toda perda que o adolescente sofre, sendo elas muitas vezes inconsciente, não é uma situação em que o adolescente consegue ter percepção do que está acontecendo com o seu corpo e com a sua mente e sua evolução como pessoa. Todo conflito é passado a ser transferido para algo em que a adolescente procura e consegue “encontrar-se”, e/ou “esconder-se”.

Anna Freud (1968, *apud* GALLATIN, 1978), define a adolescência como um período em que o indivíduo passa por conflitos internos que estão associados à maturação sexual, e por isto há causa de desequilíbrio psíquico e comportamento instável, e toda essa desorganização do adolescente é uma manifestação externa das ocorrências internas. A autora define a ocorrência dos conflitos como uma visão muito difícil de ser percebida o limite entre o normal e o patológico, definindo que este que poderia ser taxado como “anormal” trata-se de um equilíbrio impassível (“normal”) na adolescência.

* 1. O DESEJO NA ADOLESCÊNCIA

Na adolescência, o indivíduo começa a passar por mudanças, e dentre essas percebe-se o começo de uma percepção sobre si mesmo e sobre as capacidades que lhe capacidades que o compõe, assim como uma visão mais aberta e real sobre sua vida adulta e sua competência individual, começa a criar consciência sobre o os valores, crenças e princípios que vêm a moldar sua vida adulta, e também dispõe reconhecimento e forças econômicas, morais, políticas e intelectuais, ou seja, haveres que apropria-se sobre si mesmo e sua própria vida (HALL, 1904, *apud* GALLATIN, 1978).

Na adolescência encontra-se a presença da fase genital do indivíduo (FREUD, 1905), que explica o início de impulsos sexuais direcionados a relações pessoais e interpessoais, junto com a busca por uma independência no estilo de vida e certo afastamento das questões emocionais paternas. Sente-se em confronto com os diferentes conceitos vindos do choque de gerações perante seus pais, somado ao luto não apenas do corpo infantil, mas também da própria infância e de todos os conflitos que surgem entre querer permanecer na infância e desenvolver sua autonomia adulta. O adolescente redireciona sua identificação com os pais para meios objetais externos ao âmbito parental, saindo então em busca de sua identificação no meio social.

Erikson (1976) elucida que as incertezas do adolescente perante as mudanças é uma característica do desenvolvimento humano, denominou este momento de “crise de identidade”. Na adolescência ocorre a integração da identidade psicossocial, e é definido o momento em que o adolescente se prepara para então assumir os papéis adultos.

O adolescente precisa situar-se diante da sociedade e o que ela espera dele, e caracterizar-se perante a criação e o que conceituou durante sua infância. É quando o adolescente passa a estabelecer uma desenvoltura de si mesmo, da sua personalidade e compactuar-se com o meio social e tudo o que nele dispõe. O adolescente começa a integrar-se no meio social de maneira em socializar-se com o meio. E a partir desta interação com o ambiente social, o adolescente se depara com algumas de suas primeiras vivências e descobertas sobre si próprio conhecendo os conceitos, conhecimentos e experiências alheias que podem, ou não, integrar-se com as suas ideologias. O adolescente se depara com a primeira relação amorosa, a descoberta de orientações sexuais e identificações de gênero diferentes das quais ele experimentou e/ou conhecia, diferentes tribos e grupos sociais, religiões, culturas, civilizações, distintos estilos de vestir-se e portar-se, gostos musicais, diversas gírias, costumes, comportamentos e hábitos podendo identificar-se com os que mais lhe agradam.

Nas relações sociais, o adolescente passa por um processo de se caracterizar por uma fase de interiorização, que pode até no princípio ser identificado como antissocial. Ele se afasta da família, não aceita conselhos dos adultos; contudo, na realidade, o ponto chave de sua reflexão é a sociedade. Depois, ele atinge o equilíbrio entre pensamento e realidade, quando compreende a importância da reflexão para a sua ação sobre o mundo real (PIAGET, 1977 *apud* SILVA; VIANA; CARNEIRO, 2011, p. 4).

A responsabilidade adulta é colocada para ele de maneira expressa, e ele rapidamente precisa habituar-se, compreender-se e aceitar o que lhe está sendo posicionado e o que está descobrindo. Calligaris (2000, p. 17) cita "em nossa cultura, um sujeito será reconhecido como adulto e responsável na medida em que viver e se afirmar como independente, autônomo - como os adultos dizem que são." Dessa maneira, salienta-se o conflito mais comum vivenciado na adolescência: o paradoxo de ser uma criança num corpo maduro em contraponto aos desejos emergentes que lhe escapam pela minoridade.

* 1. O CAMINHO QUE O ADOLESCENTE PERCORRE NAS INFLUÊNCIAS SOCIAIS E GRUPAIS

Na sociedade moderna, diferentemente de antigamente que se pregava um conceito pacífico, estipulados pelos seus progenitores, sendo hoje pregado um conceito da qual o indivíduo precisa aprender a perseguir seus sonhos idealizados, não se conformando com o que lhe é definido, ou seja, não se estagnar num lugar, mas estar sempre procurando algo novo e melhor. Mas ao mesmo tempo, o adulto manifesta sua autoridade, seu conhecimento e experiências afim de direcionar e proporcionar a autonomia ao adolescente, sendo que em muitos casos, essa orientação acaba por ser uma delimitação dificultando a liberdade. Estes dois, porém, contradizem no crescimento do adolescente podendo vir a confundir suas decisões e realidades do que seguir, criar-se ou tornar-se (CALLIGARIS, 2000).

O ser humano é totalmente dependente do convívio de si com o outro, é um indivíduo dependente, desde o seu nascimento emerge a relação mãe-bebê, visto através da psicanálise sendo considerados apenas um. O homem tem uma tendência natural à relação. A partir desta necessidade, e considerando a mudança de perspectiva sobre a relação parental, encontra-se não só a ligação e a influência dos grupos e do meio social, mas também a importância do meio externo que age como auxiliares para a inclusão na sociedade e na identificação de modelos a substituir os pais (ARPINI; QUINTANA, 2003).

Na atualidade o jovem tem o costume de passar a maior parte do seu dia dentro do quarto, acomodado no seu próprio mundo e na maioria dos casos, ligados as tecnologias. Os pais tendem a reclamar deste comportamento e considerá-lo como uma maneira de isolamento, mas a realidade é, geralmente, que o adolescente está interagindo com o meio através das redes sociais. Tanto o adolescente como o restante da sociedade têm fácil acesso à internet diariamente, e há uma grande diversidade de grupos sociais existentes que se mantêm em contato, e tudo isto vêm acontecendo sem ao menos precisarem sair de suas próprias casas. Esta facilidade de inclusão do adolescente nos grupos aumenta junto com a necessidade que o adolescente possui em socialização e identificação com o outro (ALVES, 2008; LIMA, 2012).

Considerando a sociedade narcísica em que vivemos, o jovem encontra nas redes sociais uma oportunidade de provar o quão de acordo ele se encontra com grupo, afim de facilitar o medo de sentir-se incluso no grupo em que se identifica, ou necessita se identificar. Hoje as tecnologias se mostram como uma bandeja de diversidades sociais e grupais, ao se identificar com uma dessas, o adolescente pode por diversos motivos sentir a necessidade de incluir-se nesses grupos, muitas vezes abstendo-se de si próprio, Sendo vários os motivos que podem levar a essa necessidade de inclusão, estando entre eles a compensação, carência social, conflitos de identidade, entre outros, o que acaba conflitando a identidade a ser desenvolvida do adolescente, considerando as diversas informações ao alcance dele (ALVES, 2008; LIMA, 2012).

Enquanto o adolescente desvenda e enfrenta as novas realidades do mundo adulto, está também em processo de desenvolvimento de sua autonomia e de identificação com seu papel na sociedade. As vezes acontece de o jovem pode deixar sua autonomia ser constituída pelos grupos que ele segue, deixando-se influenciar por ideologias estipuladas por seus ídolos de bandas, líderes de algum grupo social ou qualquer outro modelo que ele decida seguir. Deve-se refletir sobre a seguinte questão: até que ponto é saudável receber influências? O jovem deve ter reconhecimento de seu papel de iniciação na fase adulta, devendo então para isso possuir uma base sólida, e não uma personalidade construída através de um ídolo ou de grupos que possam visar somente satisfações imediatas do ego, ou definidos unicamente pelo que vestem, consomem ou escutam. Dependendo do grau de influência que determinado grupo possui sobre o adolescente, o indivíduo pode alterar, tanto de forma consciente como inconsciente, a maneira como se porta, roupas que veste, vocabulário, e até o modo de pensar, assim como adquirir aspectos agressivos, homofóbicos, depressivos ou podendo até servir como entrada para o uso de substâncias químicas.

O adolescente sabendo que não possui a mesma cativação que possuía na infância que lhe proporcionava privilégios únicos, somado a fatores que envolvem sua própria perspectiva corporal, emocional e afetiva tem como consequência a insegurança. A percepção sobre si mesmo no adolescente, defrontada (encarada) quando diante do espelho é um conceito de altos e baixos, onde muitas vezes é mais prevalecido o que a sociedade espera dessa imagem, comparada ao que realmente ela é. Essa distinção de diferentes olhares gera no adolescente diversas frustrações, onde fica almejado o desejo de amor antes recebido na infância, porém agora não encontrado da mesma forma. Essa aprovação adulta tão esperada pelos jovens se mostra cada vez mais frustrada, considerando que o olhar de maturidade que a sociedade vem a ter se contradiz ao ser requisitado autonomia e responsabilidades ao mesmo tempo em que lhe é negada a liberdade para agir conforme (CALLIGARIS, 2000).

Os grupos podem ser de grande ajuda para o adolescente, quando ele se mostra em período de conflito e sente-se perdido diante a situação e incompreendido, o meio que ele procura como identificação podem vir a servir de amparo e acolhimento. Quando o adolescente se sente de acordo com outros adolescentes, possibilita que este venha a se abrir e compartilhar sentimentos e opiniões que outros venham a concordar e sentir-se da mesma maneira, é onde encontra o amparo e onde encontra a facilidade de ajuda. A comunicação colabora para encontrar outros indivíduos que o adolescente se identifica amenizando o sentimento de solidão, sentindo-se pertencente a um grupo e à um lugar no mundo.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é um período de perda, perda do corpo, mentalidade e do amparo infantil dos pais. A adolescência é o processo em que a criança começa a criar consciência das responsabilidades e precisa identificar-se e a tomar discernimento do papel adulto que está preste a ser encarregado. No trabalho presente foi mostrado estudos que qualificam o desenvolvimento do adolescente como uma passagem ‘problemática’, que é composta por situações, concepções sociais, pessoais, mentais, hormonais, entre outras que se aglomeram neste processo. Dentro destes quesitos foram apresentados os meios grupais e as redes sociais como uma base procurada pelo adolescente para identificação de si mesmo perante a sociedade e a si próprio e em como esses meios podem vir a ser influenciado de maneira positiva, e também de tantas maneiras negativas que podem chegar até em uma estrutura patológica no adolescente. É preciso analisar e investigar o limite e até onde pode-se considerar “normal” ou “anormal” as condutas do comportamento do adolescente.

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. M. A **construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma.** TCC apresentado e aprovado para a UNESC. Criciúma, 2008.

ARPINI, D. M.; QUINTANA, A. M. Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares.**Estud. Psicol**.Campinas, 2003.

AVILA, L. A. O. **Eu é plural: grupos: a perspectiva psicanalítica**.Vínculo, São Paulo, 2009.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo, Publifolha – folha explica. 2000.

DANTAS, N. M. **Adolescência e Psicanálise, uma possibilidade teórica**. Recife – PE, 2002.

ERIKSON, E.H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERRÃO, V. S.; POLI, M. C. Adolescência como tempo do sujeito na psicanalise. **Adolesc.** Saúde. 2014. Disponível em:[http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\_artigo.asp?id=445#](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=445). Acesso em 26 de maio, 2017.

FREUD, A. **O ego e os mecanismos de defesa**. Trad. Avaro Cabral, Rio de Janeiro: Biblioteca Universal popular, 1968.

FREUD, S. A etiologia da histeria. In: FREUD, S. **Obras psicológicas completas- edição Standard brasileira** (vol. Tal; Trad: Jayme Salomão). Rio de Janeiro: Imago, 1896/1977.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: FREUD, S. **Obras psicológicas completas- edição Standard brasileira** (vol. Tal; Trad: Jayme Salomão). Rio de Janeiro: Imago, 1905/1977.

FREUD, S. **Obras completas, volume 2: estudos sobre a histeria** (1893-1895) em coautoria com Josef Breuer / Sigmund Freud; tradução Laura Barreto; revisão da tradução Paulo César de Souza — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2016. Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13985.pdf>. Acesso em 26 de maio, 2017.

GALLATIN, J. E. **Adolescência e individualidade: uma abordagem conceitual da Psicologia da adolescência**. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 1978.

LIMA, N. L. **Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais**.  Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 maio 2017.

PIAGET, J. **Psicologia da inteligência. / Jean Piaget**; tradução de Nathanael C. Caixeiro, 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

SILVA, P. S. M.; VIANA, M. N.; CARNEIRO, S. N. V. O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget. **Revista Psicologia, Portal dos Psicólogos**. FCRS, 2011.

1. Discente no curso de psicologia na F**aculdade de Ensino Superior e Formação Integral –FAEF. E-mail:** danielaluise23@gmail.com; giovana\_bruno@outlook.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Docente no curso de psicologia F**aculdade de Ensino Superior e Formação Integral –FAEF. E-mail:** jbbaracat@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-2)